

A Reescrita e a Reestruturação de Textos

Prof. Dirceu Antonio Ruaro¹

Resumo: Trata-se de um artigo sobre a reescrita e a reestruturação de textos na escola de primeiro grau. Procura estabelecer as diferenças entre reescrita e reestruturação de textos e traçar possibilidades de trabalho com estas atividades no ensino da língua portuguesa. Aborda tanto a reescrita quanto a reestruturação em seus aspectos metodológicos trazendo como exemplo a reestruturação de um texto produzido por aluno de uma escola pública da cidade de Pato Branco-Pr.

Palavras-chave: Reescrita; Reestruturação de Textos.

Uma das grandes preocupações dos professores do ensino fundamental parece ser a questão de “ensinar a escrever”. De fato, esta questão merece uma atenção especial da escola se ela quiser formar o cidadão que seja capaz de produzir algo significativo destinado a um interlocutor socialmente situado.

Ao ingressar na escola a criança certamente já teve vários contatos com a escrita, sem no entanto, na maioria das vezes, ter compreendido muito bem o alcance da mesma, sua importância e a relação com o mundo e as pessoas.

Os professores das primeiras séries do ensino básico sabem que, na verdade, os alunos só aprenderão a escrever escrevendo. Isto é, muitas e variadas formas de comunicação escrita precisam ser exploradas até que o aluno seja capaz de tornar-se autor de seu próprio texto e não apenas reproduzidor de textos e discursos de terceiros.

Não se está com isso querendo dizer que o aluno não possa ou não

¹ Mestre em Educação - Metodologia de Ensino - UNICENTRO/UNICAMP Professor de Metodologia de Português, Língua Portuguesa, Português Instrumental na Facibel - Francisco Beltrão e Professor do Colégio Mater Dei de Pato Branco e da Rede Pública do Estado do Paraná.

deva reproduzir textos ouvidos, comentados ou lidos. Não se trata disso. O que se diz é que o aluno deve ser capaz de produzir seu próprio texto ao longo do primeiro grau. E isto só se dará se o professor oferecer-lhe um trabalho constante, diário, atrativo, significativo, para que ele aprenda a comunicar-se adequadamente através da escrita.

É preciso trabalhar com o aluno explorando todo o seu potencial. Para isso, nas aulas de produção de textos é preciso explorar todas as inteligências do aluno, todas as potencialidades: a memória, a sensibilidade, o pensamento criador... Assim, proporcionar muitas e variadas oportunidades de produção de textos diversos como: narrações, descrições, cartas, bilhetes, cartões, anúncios, propagandas, poemas, dissertações, convites, músicas, receitas, notícias.

Além disso, oportunizar a reescrita de textos aproveitando as oportunidades para trabalhar a estrutura e a organização textual através de atividades a partir da leitura de textos que ofereçam esta forma de trabalho.

A reescrita e a reestruturação de textos são fundamentais para que nossos alunos tenham progresso em suas produções e se estivermos preocupados em ter os alunos como sujeitos que produzem algo significativo para alguém além do professor.

Este trabalho tem por objetivo auxiliar e instrumentalizar o professor, especialmente o das séries iniciais do primeiro grau, para a prática da reescrita e da reestruturação de textos como possibilidade concreta de atividade significativa para os alunos no processo de aquisição das habilidades e do conhecimento necessários para produzir um bom texto escrito.

Inicialmente, é preciso que o professor realize trabalhos orais e escritos com textos produzidos por diferentes autores para analisar os fatos lingüísticos em si e não o conhecimento da teoria gramatical de forma isolada.

É necessário, também, que se faça neste momento para compreensão deste trabalho, a distinção entre **REESCRITA** e **REESTRUTURAÇÃO** de textos pois não se trata da mesma coisa, podendo haver, no entanto, procedimentos metodológicos semelhantes. Para isso apresentamos na seqüência uma reflexão sobre cada uma das atividades e depois apresentamos a reestruturação de um texto.

REESCRITA

O que é reescrever um texto ?

É a reescritura de um texto a partir de outro, sem alterar o conteúdo. Reescrever é escrever de novo de outra forma. Tem-se aqui um procedimento extremamente válido para o aluno desenvolver as habilidades de escrita e mais do que isso, para que ele possa compreender os fatos lingüísticos.

Trata-se de um exercício que se detém no trabalho com a forma e não com o conteúdo. Altera-se a forma escrita e não o conteúdo escrito. Assim, pode-se tomar um poema e escrevê-lo em prosa ou ao contrário, um texto em prosa transformá-lo em

poema. De uma narrativa pode-se produzir uma notícia. De uma história em quadrinhos onde predomina o discurso direto, pode-se fazer um texto em prosa com, discurso indireto ou até mesmo um poema.

Na atividade de reescrita é importante a manutenção do conteúdo do texto lido, ouvido, assistido, numa outra forma de expressão a ser apresentada pela criança.

Este trabalho é importante para o aluno perceber as diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa. As diferentes formas de um autor comunicar-se com seus interlocutores. Aqui é o momento de explicar ao aluno como o autor organiza as suas falas, as suas mensagens por escrito mantendo o mesmo conteúdo. O professor poderá explorar um assunto ou tema trazendo as várias maneiras que os autores se utilizaram para falar da mesma coisa.

Esta atividade pode ser realizada de forma individual e coletiva, dependendo dos objetivos do professor e do trabalho que pode ser proposto também pela turma. No primeiro momento da atividade é preciso fazer a leitura do texto ou assistir o filme, e peça, enfim, apresentar o texto original e discutir a forma como o autor apresentou a mensagem; depois explorar as outras formas possíveis de se dizer a mesma coisa; na seqüência propor a reescrita deixando que cada aluno opte por uma forma que achar melhor; o momento seguinte pode ser o da comparação das formas que os alunos se utilizaram para reescrever o texto. Neste momento do trabalho é muito importante chamar a atenção dos alunos para as mudanças ocorridas nas formas de expressão, nos verbos, nas concordâncias, em todos os aspectos modificados.

A REESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

A reestruturação de textos é um trabalho que envolve a estrutura e o conteúdo do texto. Pode-se, nesta atividade, mexer no conteúdo, no léxico e nas idéias, se for necessário.

A atividade de reestruturação poderá ser realizada em grupo ou coletivamente na lousa.

Diferentemente da reescrita, a reestruturação é um trabalho de **reflexão e reelaboração** da linguagem escrita. É uma atividade com a melhoria da estrutura do texto que busca complementar informações, separar idéias, utilizar adequadamente a pontuação, a paragrafação, o uso de pronomes ou elementos coesivos que visem a clareza e a coerência do texto.

Ao contrário do trabalho com a reescrita, onde a atividade é feita a partir de textos de autores, a reestruturação pede um texto produzido pelos próprios alunos. Para isso apresentamos uma sugestão de procedimentos que podem auxiliar na execução da tarefa:

- ☐ produza o (s) texto (s) destinado (s) à reestruturação;

- ☐ leia todos os textos produzidos pelos alunos;
- ☐ escolha um texto para o trabalho (observe aquele que oferece mais situações para serem exploradas
- ☐ corrija ortograficamente o texto antes de reestruturá-lo, pois o objetivo não é o trabalho com ortografia;
- ☐ coloque na lousa o texto (ou na transparência...);
- ☐ leia o texto com os alunos (tenha o auxílio do autor);
- ☐ tendo em vista os objetivos e as possibilidades de trabalho, explore os aspectos como: complementação de idéias, pontuação, discurso direto e indireto, paragrafação, elementos coesivos, segmentação, redundâncias, concordância nominal e verbal, argumentação, coerência...

Os alunos precisam estar cientes do porquê da realização da atividade. É importante a noção de que o texto se destina a outras pessoas , a outros leitores e não apenas para a correção do professor e por isso precisa estar claro, coeso e coerente. Em outras palavras: precisa ter sentido. Assim, realizar um trabalho de reestruturação é possibilitar a “ arrumação” do texto nos aspectos julgados necessários.

Ao realizar esta tarefa, após a leitura dos textos é preciso fazer o reconhecimento das idéias contidas no texto e perceber todas as possibilidades de trabalho. O professor pode completar idéias ou informações: o quê ? quem ? como ? quando? onde? de que maneira? para quê ? por quê ?

☐ **eliminar redundâncias:** palavras e/ou informações que se repetem no texto. Mostrar, identificar e eliminar estes problemas;

☐ **utilizar recursos de coesão:** conjunções, advérbios, tempos verbais adequados...Apontar as relações que existem entre as palavras. Indicar a que termos estas palavras se referem. Identificar o uso de conjunções e outros elementos que possibilitam a retirada das marcas de oralidade, características das primeiras produções dos alunos. Para isso é necessário que o professor domine muito bem as relações semântico-lexicais num texto, bem como seja de seu conhecimento toda a gramática normativa (sem com isso passar regras, normas ou realizar exercícios mecânicos com os alunos sob o pretexto deste trabalho);

☐ **eliminar contradições:** mostrar aos alunos as palavras ou idéias contraditórias que eventualmente estejam presentes no texto e que dão sentido contrário daquilo que se pretendia dizer;

☐ **pontuação:** identificar com os alunos a finalidade da pontuação. Explicações claras sobre o uso de determinados sinais de pontuação no texto se fazem necessárias;

☐ **discurso direto e indireto:** os alunos normalmente incluem diálogos em suas narrativas, por isso é fundamental explicar-lhes as diferenças entre discurso dire-

to e indireto;

▣ **paragrafação:** pode haver falta de paragrafação nos textos ou então o exagero da mesma. Muitas vezes os alunos fazem um parágrafo para cada frase. Explicar a paragrafação sem pretender passar regras. Referir-se à intenção do autor em utilizar parágrafos;

▣ **segmentação:** alunos das primeiras séries do ensino fundamental, mesmo na 3ª ou 4ª série, ainda apresentam problemas de hiposegmentação ou hipersegmentação. Explicar às crianças que a escrita é diferente da fala e por isso precisa prestar atenção na forma de registrar as palavras por escrito;

▣ **concordância nominal:** observar as relações de gênero e número necessárias para a adequação do texto à norma padrão. Estas relações são de combinações de adjetivos, pronomes, numerais e artigos com o substantivo;

▣ **concordância verbal:** apontar as relações entre sujeito, verbo e seus complementos;

▣ **argumentação:** são os recursos de natureza lógica e lingüística que possam persuadir o leitor para as teses defendidas no texto. São as "razões" para o aluno dizer algo ou defender uma idéia;

▣ **coerência:** é a unidade, o sentido do texto. Discutir isso com os alunos.

A fim de exemplificar o trabalho de reestruturação, vejamos um texto produzido por um aluno de 2ª série do 1º grau de uma escola pública de Pato Branco-Pr onde a Professora trabalha de acordo com as orientações metodológicas presentes no Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.

Este texto foi produzido após um trabalho de leitura de textos realizado pela professora da turma. A professora utilizou uma história infantil e depois solicitou aos alunos que produzissem um texto. Temos então:

“ O Leão e o ratinho

Era uma vez um Leão ele se achava o rei dos animais um dia um ratinho estava andando quando viu que estava no meio das patas de um leão quando ele viu a cara do leão ele quis core mas o leão fechou as patas o ratinho disse mesolte por favor me solte um dia eu posso salvar a sua vida pensol e soltou o ratinho um dia o ratinho ouviu ruídos de leão o ratinho foi se aproximando e viu o leão e você quem me souou o ratinho roeu as cordas e soltou o leão".

Pode-se observar que o texto apresenta problemas de ortografia, de segmentação e pontuação. Através da auto-correção é possível trabalhar estes aspectos. O aluno poderá resolver, principalmente os problemas ortográficos. Os problemas de pontuação precisam ser trabalhados para que o aluno possa delimitar as idéias, possa perceber a seqüência lógica da história que ele produziu. Observar o uso da letra maiúscula

cula. Uma possível nova versão poderia ser:

“ O leão e o ratinho

Era uma vez um leão. Ele se achava o rei dos animais. Um dia um ratinho estava andando quando viu que estava no meio das patas de um leão. Quando ele viu a cara do leão ele quis correr mas o leão fechou as patas. O ratinho disse me solte por favor me solte. Um dia eu posso salvar a sua vida. O leão pensou e soltou o ratinho. Um dia o ratinho ouviu uns ruídos de leão. O ratinho foi se aproximando e viu o leão. É você que me soltou. O ratinho roeu as cordas e soltou o leão.”

Mesmo depois de revisto pelo aluno o texto ainda apresenta problemas. Porém já pode ser perfeitamente entendido por outros interlocutores, além do professor.

Pode, então, ir para a lousa para ser reestruturado coletivamente em alguns aspectos como os que seguem:

Paragrafação: o texto está apresentado num único parágrafo. Através da seqüência de acontecimentos pode-se estabelecer a paragrafação.

Discurso direto: observar a fala dos personagens. Explicar o uso de dois pontos e travessão para introduzir a fala dos personagens. Apontar a mudança de pontuação que poderá ocorrer.

Uma possível versão coletiva poderia ser:

“ O leão e o ratinho

*Era uma vez um leão que se achava o rei dos animais.
Um dia um ratinho estava andando quando percebeu que estava no meio das patas do leão. Quando viu a cara do leão, quis correr, mas o leão fechou-as. O ratinho disse:
- Solte-me, por favor! Solte-me! Um dia eu posso salvar a sua vida.
O leão pensou e soltou-o. Passado algum tempo, o ratinho saiu para passear e de repente ouviu uns ruídos. Aproximou-se e viu um leão amarrado. Percebeu que era o mesmo leão que o tinha soltado e disse:
- É você ?
Então o ratinho roeu as cordas e libertou o leão.”*

Ao realizar a atividade na lousa, discutir com os alunos a inclusão da palavra “que” na primeira oração. Mostrar o uso de pronomes como em fechou-as; explicar o início de frase com o verbo e não com o pronome, como em “solte-me”; indicar o uso correto da pontuação.

O texto ainda pode apresentar problemas, mas nesta terceira versão já se

pode observar a evolução da escrita. Além disso é necessário lembrar-se que cada versão precisa ser fruto da reflexão pessoal ou coletiva dos alunos. Não se pode reestruturar pensando em "receitas". É sempre necessário se ter em mente as possibilidades de trabalho que cada texto oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENPEC.- Impulso inicial. Projeto de Correção do Fluxo Escolar da Secretaria de Estado do Paraná. São Paulo. 1997.
- CÔCCO, Maria Fernandes & HAILER, Marco Antonio. Análise. Linguagem e Pensamento. Anotações para o professor. FTD. São Paulo. 1996.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba. 1990.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Metodologias de Ensino. Curitiba. 1993.